



ST 18 A LITERATURA CONTEMPORÂNEA ESCRITA POR MULHERES E AS FRONTEIRAS DO HUMANO

COORDENADORES

Profª Drª Ana Cecília Acioli Lima (UFAL)

E-mail: anacec68@gmail.com

Profª Drª Claudia de Lima Costa (UFSC)

Resumo

Os crescentes avanços tecnológicos e as concomitantes transformações culturais que temos testemunhado de forma bastante acentuada nos últimos anos vêm, obrigatoriamente, trazendo consigo uma crítica profunda da ontologia do humano, que abre espaço para percepções e concepções muito mais ampliadas, expandidas e complexas do que conta como humano na contemporaneidade. O pensamento crítico-teórico, hoje, faz ruir radicalmente visões sedimentadas de natureza e cultura, ao expor, antes de tudo, a construção discursiva da subjetividade, das identidades, das noções de raça, etnia, da sexualidade; e, também, ao revelar o quanto estamos mergulhad@s em uma rede sócio-discursiva, ciber-tecnológica, na qual nossos corpos, gêneros e desejos são construídos. Pensadoras feministas como Donna Haraway discutem a fragilidade, ou a inexistência, das fronteiras entre o humano, as máquinas e outros organismos, levantando discussões políticas importantes sobre a relação entre as mulheres e a tecnologia, por exemplo. Judith Butler, por sua vez, promove um questionamento radical do sistema sexo/gênero e seu insidioso mecanismo de normalização e naturalização que estabelece como inteligível, e, portanto, humano, aqueles corpos que se enquadram no binário homem/mulher, masculino/feminino. Diante disso, o objetivo desse Simpósio Temático é propiciar um debate sobre as formas como a literatura contemporânea escrita por mulheres dialoga com as questões expostas acima e, imaginativamente, transgride e subverte os modelos normativos de configuração dos corpos e sugerem vias de rompimento com as estruturas e convenções do conceito tradicional de humano.

Palavras-chave: Literatura; Humano; Natureza/Cultura; Corpos; Tecnologias.